

## **IV enanparq**

Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo  
Porto Alegre, 25 a 29 de Julho de 2016

**POÇOS DE CALDAS: DE ESTÂNCIA HIDROMINERAL E POLO  
TURÍSTICO REGIONAL A PATRIMÔNIO CULTURAL ESTADUAL**  
SESSÃO TEMÁTICA: CIDADES NOVAS: PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO E  
DESENVOLVIMENTO REGIONAL

**Anna Luiza Souza Nery Reis**  
POSURB – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
[anna.lsnr@puccampinas.edu.br](mailto:anna.lsnr@puccampinas.edu.br)

# **POÇOS DE CALDAS: DE ESTÂNCIA HIDROMINERAL E POLO TURÍSTICO REGIONAL A PATRIMÔNIO CULTURAL ESTADUAL**

## **RESUMO**

O presente artigo se propõe a realizar uma reflexão acerca da Estância Hidrotermal de Poços de Caldas, localizada ao sul de Minas Gerais. A singularidade da cidade é notável ainda antes de sua fundação oficial. A transformação do local se inicia no século XVIII com a descoberta de fontes termais com propriedades medicinais, fato que desperta o interesse do poder público mineiro e que impulsiona a ocupação deste espaço. O fluxo de enfermos à procura de tratamento promove, ainda que de modo precário, ocupações efêmeras ao redor das fontes. Portanto, a exploração deste recurso natural é determinante para a fundação da Vila de Nossa Senhora da Saúde das Águas de Caldas em 1872. A partir de então, com o objetivo de aprimorar as condições locais, inicia-se o projeto de ordenamento da cidade composto por um traçado ortogonal das quadras, implantação de infraestrutura e delimitação de largos destinados à balneários e praças. Nos anos de 1910-30, com o objetivo de tornar a cidade nacionalmente conhecida como Estação de Cura e Lazer, ideais modernos são incorporados no local, com a presença arquitetos e engenheiros politécnicos como Eduardo Pederneiras, Reynaldo Dieberger e Saturnino de Brito. Estes profissionais propõe no local o maior projeto de remodelação da cidade, edificam balneários, cassinos e originam o "Complexo Hidrotermal e Hoteleiro", hoje patrimônio estadual, localizado no núcleo inicial da cidade. O artigo apresenta portanto a essência turística de Poços de Caldas e seus principais projetos que a consagraram como Estância Hidrotermal de prestígio nacional, circunstância que a diferencia de grande parte das cidades latino-americanas. O município é, portanto, remanescente de um período histórico de construção de cidades atreladas ao neoliberalismo econômico e ao desejo de projetá-las à imagem das europeias, conjunturas que resultaram em um inestimável patrimônio cultural.

**Palavras-chave:** Patrimônio cultural. Estância Hidrotermal. Poços de Caldas.

# **POÇOS DE CALDAS: FROM HIDROMINERAL RESORT AND TOURISTIC POLO TO STATE'S CULTURAL HERITAGE**

## **ABSTRACT**

This article proposes to carry out a reflection on the city of Poços de Caldas, located in the south of Minas Gerais. The local occupation's starts from the recognition in the eighteenth century of the medicinal properties of its hot springs, leading to its official founding in 1872. Since then, the city develops and, in th1920s, it is planned as "Estância Hidrotermal" carrying the image of European spa towns, becoming nationally known as curing station and leisure, by the presence of their sources and the existence of its casinos. Considered such contexts, it is intended to discuss the projects and plans implemented over the years, given that, as a new city, with characteristics related to the special condition of hydrothermal city, is in a significant tourist hub of the historical moment national time. The city of Poços de Caldas today is an innovative city in an exemplary and dynamic of the nineteenth century, since its development was marked by the importation of modern ideals brought by European professionals, polytechnic engineers and renowned architects who spoke on site. This development was in line with economic and political issues such as the republican principles and the beginning of the country's industrialization. Infrastructure installed in the city, such as the expansion of the rail network were essential to boost development of the countryside. The structural element of Hydrothermal resort called "Hydrothermal Complex and Hospitality" - set in the original core of the city and years later declared as heritage by the state of Minas Gerais - remains today as a reference of the local history of the city, even after its urban area have expanded and tourism have lost their prestige, forcing it to seek new social and economic profiles. Thus, this article presents a city with unique characteristics of development in relation to the municipalities that have arisen in the same period and presents an invaluable remaining cultural heritage, the result of a time marked by a desire to create an

image of modern nation amid new meanings acquired from the recent changes in the urban environment, according to new economic and regional social processes.

**Keywords:** Cultural Heritage. Hidrotermal Resort. Poços de Caldas.

# 1. INTRODUÇÃO<sup>1</sup>

Efetuar um resgate histórico dos projetos que influenciaram a configuração urbana de Poços de Caldas vai além de realizar um estudo de caso pontual, pois as transformações ocorridas no local desde sua fundação, no final do século XIX, representam um período histórico onde a inserção dos ideários da Primeira República no Brasil, sob a égide do liberalismo econômico e o anseio em se urbanizar o interior do país, compõe o desejo em se criar cidades à imagem das cidades turísticas europeias. Assim, a importação do urbanismo academicista europeu e a inserção de paradigmas<sup>2</sup> modernistas representaram grandes transformações ocorridas não apenas no Brasil, mas em todo o continente latino-americano.

A cidade sul-mineira de Poços de Caldas, sendo um município com a essência turística proveniente da exploração das águas, é um nítido exemplar de cidade projetada com a finalidade de representar um país em desenvolvimento e transformação.

O anseio em se criar uma cidade dinâmica e inovadora proporcionou a implantação de infraestrutura, como a construção da linha férrea em 1888, que além de beneficiar o local, foi imprescindível para o desenvolvimento da localidade e consolidou o município como polo regional. Portanto, a estrada de ferro foi sem dúvida a mola da evolução econômica e social da estância hidromineral e de seus municípios vizinhos<sup>3</sup>.

A visibilidade nacional da cidade em virtude de ser o primeiro estabelecimento termal construído na América Latina<sup>4</sup> possibilitou o intercâmbio de ideias urbanísticas oriundas do continente europeu e a circulação de urbanistas e engenheiros politécnicos como Saturnino de Brito, Reinaldo Dieberger e Eduardo Pederneiras, renomados profissionais que com seus planos, projetos e intervenções urbanas consagraram a cidade como Estância Hidrotermal de prestígio nacional.

Destaca-se, em especial, o projeto de remodelação da cidade nas três primeiras décadas do século XX. Os planos pautados pelas diretrizes de embelezamento, saneamento e ordenamento urbano, edificaram balneários, cassinos e originaram o patrimônio cultural<sup>5</sup>

---

<sup>1</sup> Este texto é parte de um trabalho de dissertação de mestrado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, sob orientação da Profa. Maria Cristina da Silva Schicchi e conta com apoio de Bolsa de Mestrado da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

<sup>2</sup> Neste trabalho, o conceito de paradigma se dá segundo Almeida Filho (1992) considerado categoria epistemológica fundamental, constitui um instrumento de trabalho que possibilita organizar o raciocínio, selecionar questões e fundamentar explicações em construções lógicas. Também relacionado ao que se pode chamar de visão de mundo, segundo a qual o paradigma é composto por elementos formais e de conteúdo, caracterizados basicamente por generalizações simbólicas, desenhos de modelos heurísticos ou ontológicos e valores compartilhados por uma determinada comunidade científica.

<sup>3</sup> Nilza Botelho Megale. *Memórias históricas de Poços de Caldas*. Poços de Caldas: Sulminas, 2002.

<sup>4</sup> Jussara Marques Oliveira Marrichi. *Cidade termal: ciência das águas e sociabilidade moderna entre 1839 a 1931*. Dissertação de mestrado apresentada ao Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2009.

<sup>5</sup>De acordo com o Artigo 216 da Constituição Brasileira de 1988, constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

denominado “Complexo Hidrotermal e Hoteleiro” tombado pelo IEPHA<sup>6</sup>, e que diante da expansão da malha urbana, preserva seu traçado característico e conjunto arquitetônico e paisagístico que compõem hoje o centro histórico da cidade.

## 2. DO RECONHECIMENTO DAS ÁGUAS AO ORDENAMENTO DA CIDADE

Será como diziam os romanos do Império: *acquae condunt urbes*, ou seja, águas fundam cidades.<sup>7</sup>

As peculiaridades da cidade de Poços de Caldas, localizada na Serra da Mantiqueira ao sul do Estado de Minas Gerais, são visíveis mesmo antes de sua fundação oficial no ano de 1872. O município localizado na fronteira com o estado de São Paulo é considerado de porte médio e abriga uma população estimada em 152.435 no ano de 2010<sup>8</sup>. Poços de Caldas desempenha grande importância frente a seus municípios vizinhos, exercendo, de acordo com seu Plano Diretor de 1992, a função de pólo microrregional.

Antecedente à fundação, em meados do Século XVIII surge o interesse pelo território, no momento em que desbravadores, aventureiros e caçadores adentravam o interior do território brasileiro ainda não urbanizado, em busca de ouro, animais e pedras preciosas. Conta-se que esta região, antes habitada por índios Tapuias, despertou o interesse daqueles que por ali passavam, pois era possível matar a sede dos cavalos e do gado que os acompanhavam.<sup>9</sup>

*Alguns caçadores portugueses vieram achar no meio do sertão as nascentes fumegantes. As antas esquivas corriam a dessedentar-se nas barreiras da mata; os caçadores voavam atrás delas; — e alguns deles, um dia, pasmaram, vendo que um dos bebedouros dos animais do sertão era uma toalha d'água fervente, de cuja face redomoinhante subiam línguas de fogo. (Olavo Bilac,[1901] apud Pontes,2000,p.21)*

Assim o reconhecimento das fontes atrai pessoas a se estabelecerem na área, que iniciam, ainda no final do século XVIII, ocupações escassas, precárias e desordenadas, advindas da atração de famílias pelas águas mineralizadas e pela terra fértil e de qualidade para as pastagens.

---

<sup>6</sup> IEPHA é o Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado de Minas Gerais.

<sup>7</sup> Stelio Marras, *A propósito de águas virtuosas. Formação e ocorrência de uma estação balneária no Brasil*, Belo Horizonte: UFMG, 2004.

<sup>8</sup> Estimativa segundo o Censo Demográfico 2010 realizado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)

<sup>9</sup> Nilza Botelho Megale, *Memórias históricas de Poços de Caldas*, Poços de Caldas: Sulminas, 2002.

Em pouco tempo as propriedades medicinais das fontes de águas quentes foram ganhando notoriedade e despertaram o interesse do governo mineiro, que vislumbrou no local a possibilidade de se fundar um povoado. Portanto em 20 de julho de 1818 é registrada a primeira visita da cúpula do governador da província de Minas Gerais D. Manuel de Portugal e Castro.

Na mesma época, autores que retratam e pesquisam a história local, registram a vinda de profissionais da saúde renomados, interessados pelas propriedades curativas da água.<sup>10</sup> Com o passar dos anos o interesse pelos recursos minerais se amplia e assim, em 1826, o mesmo governador ordena ao Doutor Agostinho de Souza Loureiro a execução de um levantamento topográfico da área com um estudo para melhor aproveitamento das fontes e utilização das águas medicinais. Desta forma realiza-se um projeto para abertura de dois poços e construção do primeiro balneário.

É notório, portanto, que antes mesmo da fundação oficial do povoado, o primeiro plano de ordenamento é executado como instrumento de controle do governo sobre o local, não permitindo o crescimento desordenado e controlando a construção de “ranchos” de palha e couro que se implantavam ao redor das fontes.<sup>11</sup>

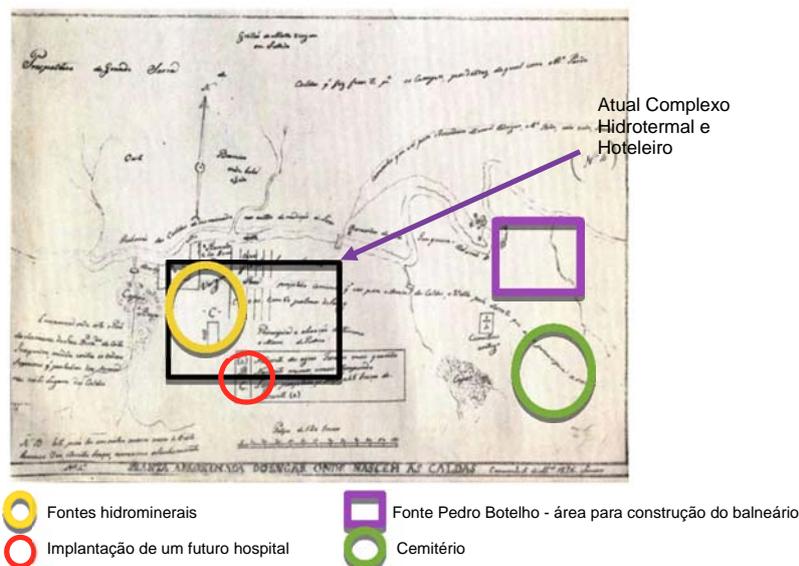


Figura 1 – O primeiro levantamento da área dos Campos de Caldas realizado em 1826. Fonte: Ottoni, Homero Benedicto. *Poços de Caldas*, São Paulo, Anhambi, 1960, com intervenção da autora.

<sup>10</sup>Benedictus Mário Mourão, *Quarteto Construtor de Poços de Caldas e Epopéia de Pedro Sanches*, Poços de Caldas: Sulminas, 1998.

Nilza Botelho Megale, *Memórias históricas de Poços de Caldas*, Poços de Caldas: Sulminas, 2002.

Stelio Marras, *A propósito de águas virtuosas. Formação e ocorrência de uma estação balneária no Brasil*, UFMG, 2004.

<sup>11</sup>Carlos Pozzer, *Poços de Caldas: A Construção da Paisagem Urbana*, Dissertação de Mestrado apresentada ao curso de Pós Graduação em Urbanismo, Pontifícia Universidade de Campinas, 2001. [www.http://www.puc-campinas.edu.br/pos-graduacao/stricto-sensu/programa-de-posgraduacao-emurbanismo--doutorado/teses-e-dissertacoes/](http://www.puc-campinas.edu.br/pos-graduacao/stricto-sensu/programa-de-posgraduacao-emurbanismo--doutorado/teses-e-dissertacoes/) (Abril, 10, 2016)



Ainda no ano de 1872 é desenvolvido um rígido projeto urbanístico para ordenar este núcleo urbano. Com um traçado ortogonal, os engenheiros João Batista Pansini e Carlos Maywald desenham a planta com alinhamento e divisão dos lotes no entorno das fontes.

Outro fato importante e contemporâneo a este momento se deu em 22 de outubro de 1886, com a inauguração da estrada de ferro pelo Imperador D. Pedro II, quando a Companhia Mogiana das Estradas de Ferro conseguiu do Governo Imperial uma licença para estender suas linhas até Poços de Caldas, denominado Ramal de Caldas.



Figura 3 – Desenho baseado na planta original da cidade de 08 de dezembro de 1872, encaminhado pelo Presidente da Província. Fonte: Benedictus Mário Mourão. *Quarteto Construtor de Poços de Caldas e Epopéia de Pedro Sanches*. Poços de Caldas: Sulminas, 1998, p.17.

Com este projeto avançava-se o ordenamento da cidade a partir da execução do traçado ortogonal das quadras divididas em lotes de 10m x 50m e de espaços destinados para largos e praças. O projeto também contemplava lugares designados para a igreja matriz, edifício da câmara, escola pública e chafarizes.

O mapa é composto por dez quadras ortogonais, com ruas paralelas, com a localização dos rios existentes e um plano de expansão. Assim, Poços de Caldas nasceu sem becos e vilas, graças a esse plano de urbanismo pioneiro no Brasil.<sup>13</sup>

Ferreira faz uma afirmação importante sobre a origem da cidade:

*pode-se dizer que a cidade não teve uma formação arbitrária como tantas outras no mundo, mas antes foi esse crescimento planejado de maneira simples mas segura e inteligente, fazendo honras ao seu autor e aos conhecimentos urbanológicos de seu tempo. (Ferreira, 1996, p.06)*

### **3. O INÍCIO DO SÉCULO XX - INTERVENÇÕES QUE MARCARAM A IMAGEM DE UM PAÍS**

O início do século XX marca a disseminação de um novo pensamento urbanístico na América Latina<sup>14</sup>. Em especial, o Brasil passava pela Primeira República, que havia sido implantada no ano de 1882. Nesse período, ainda que o Estado permanecesse controlado pelas classes dominantes mediante pactos políticos firmados entre as elites, o país já apresentava ideais de liberdade, igualdade e participação.

O início da “modernização” não acontece apenas com viés político, pois o país, predominantemente agrário, ainda submetido economicamente de potências europeias e norte-americanas sofre com a ocorrência da Primeira Guerra Mundial, entre os anos de 1914 a 1917, fato que atingiu drasticamente os países europeus e a nação norte-americana, países exportadores de produtos industriais da época. À medida que a guerra ia se desenvolvendo, estes países passaram a diminuir o volume de exportação.

Assim os países dependentes desses produtos, como o Brasil, começaram a sofrer diante da escassez, o que ocasionou a “corrida” para produção dos bens para suprir a demanda da população. Foi, portanto, uma onda de crescimento industrial com base na substituição de importações de produtos básicos de consumo: têxteis, alimentos, bebidas e sapatos.

Além das estruturas econômicas e políticas, a modernização também se dá ao passo que a elite local realiza intervenções em suas cidades, com características distintas aos modelos europeus, já que a urbanização das cidades se deu antes da industrialização, em especial

---

<sup>13</sup> Ademar Prezia. *Poços de Caldas de outrora*. Poços de Caldas: Edições Loyola, 2014.

<sup>14</sup> O pensamento urbanístico pautado na modernidade resultou em tanto sucesso, que a importação por parte do continente latino americano foi massivo. Alguns países que recebem urbanistas franceses ou adeptos desse movimento são por exemplo, o Equador em 1906, de André Bérard e seu o Plano de “New Guayaquil”, Argentina e Brasil com as cidades de Buenos Aires (1909) e São Paulo(1911) com os planos de J. Bouvard, Norbert Maillart no Uruguai com o projeto para Montevideu (1920s), Donat Alfred Agache com o Plano de Remodelação, Extensão e Embelezamento do Rio de Janeiro (1926-1930), Jean Forestier em (1926-1930) para Cuba. Fonte: Marisol Rodrigues Sosa, *O Rio de Agache e a Havana de Forestier: Representações da “grande cidade”, entre a academia e o modernismo*, 2006.

em suas capitais, ponto de partida para a importação do urbanismo progressista e academicista oriundo da academia europeia. O homem, com o “espírito novo” tem o ideal de uma cidade burguesa por excelência. Neste momento é promovido um novo ordenamento, traduzido em resultados urbanísticos.<sup>15</sup>

Surgem assim as intervenções de reforma, renovação e expansão dos centros urbanos. De acordo com Hall:

*O conceito básico, bastante grandioso, embora singularmente impreciso no tocante aos meios de realização, consistia em “devolver à cidade sua perdida harmonia visual e estética, criando, assim, o pré-requisito físico para o surgimento de uma ordem social harmoniosa, a cidade caótica, nascida de um crescimento demasiado rápido e de uma mistura demasiado rica de nacionalidades, seria posta em ordem mediante a abertura de novos logradouros, a remoção dos cortiços e a ampliação dos parques. Esta confusão entre objetivos sociais e meio puramente estéticos a qualidade que o tornou benquisto tanto da classe alta quanto da classe média, sustentáculos, ambas, do Movimento Moderno. (Hall, 1988, p.321)*

### **3. A EXPERIÊNCIA EM POÇOS DE CALDAS**

No início do século XX a cidade vivia o ápice de sua vida turística. As pessoas se deslocavam para o local à procura de cura e repouso. Marcada ainda pela ocorrência da Primeira Guerra Mundial, a elite brasileira, antes consumidora do turismo internacional, em especial o turismo europeu, foi obrigada a se voltar para o interior do Brasil à procura de lazer, descanso e saúde, momento em que se deu o ápice do reconhecimento das estâncias mineiras e paulistas. Tais fatos fizeram com que esse momento propiciasse as grandes intervenções urbanísticas no município de Poços de Caldas.

Os primeiros estudos modernistas e planos para saneamento e canalização das águas se deram em Poços de Caldas a partir da Companhia Melhoramentos, fato que nos mostra claramente a apropriação da estética moderna como símbolo de inovação na arquitetura das grandes corporações empresarias.<sup>16</sup>

O capital para realizar as melhorias no local advinha não apenas da vinda dos enfermos em busca de tratamento, mas daqueles que procuravam se distanciar dos grandes centros

---

<sup>15</sup> Eloísa Pinheiro. “Circulação de ideias e academicismo: os projetos urbanos para as capitais do Cone Sul, entre 1920 e 1940.” In: *Urbanismo na América do Sul: Circulação de ideias e constituição do campo*, 1920-1960. Salvador-Ba, 2009. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/wwqr3/05>> Acesso em: 30 de março de 2016

<sup>16</sup> Kate Nesbitt. *Uma Nova Agenda para a Arquitetura, antologia teórica 1965-1995*. 2ª Edição. São Paulo: Cosac Naif, 2006, p.23.

urbanos e se dirigiam ao local em busca de lazer e descanso. Esse momento é emblemático do contexto histórico da época:

*as cidades termais também eram indicadas como o lugar em que se podia aproveitar de um contato maior com a natureza e esquecer os efeitos decorrentes dos males da civilização. Essa condição, constatada a partir de uma tensão antiurbana presente nos discursos médicos da época, contribuiu para a emergência de concepções diferentes de se organizar a cidade no começo do século XX. Reflexo de duas linguagens que conviviam e se sobrepunham (a medicinal e a do lazer) entre o final do século XIX e início do século XX, essas cidades, sem sombra de dúvidas, inauguraram no país, o surgimento do turismo. (Marrich, 2002, p.44)*

Aqui o desenvolvimento econômico decorrente da atividade turística também era procedente do crescimento do comércio e dos serviços. As ruas onde hoje se encontra o centro histórico da cidade, já contavam com hotéis, casas comerciais, as melhores residências, escolas públicas e particulares.<sup>17</sup>

Cabe destacar que um fato determinante para que a cidade tenha sido inserida no contexto de importação de ideários europeus se deu com a troca de modelo político e administrativo da localidade com a criação da prefeitura em 30 de dezembro de 1904. Este sistema administrativo, assim como a república implantada no Brasil cerca de vinte anos antes, permitiu maior liberdade política e econômica à área. Francisco Escobar, primeiro prefeito eleito em 1909 intensifica a atividade econômica proveniente da indústria turística, fazendo com que o local se transformasse em Estância Hidromineral nacionalmente conhecida.<sup>18</sup>

O mesmo prefeito, em 1906, assinou o contrato com a Companhia Termal de Poços de Caldas, arrendatária dos serviços termais, que tinha como obrigação executar os projetos de remodelação e saneamento da cidade a partir da construção de um estabelecimento balneário e um hotel modelo, com teatro e cassino, devendo ainda executar os serviços e abastecimento de água e rede de esgoto. Esta Companhia foi responsável também por canalizar os ribeirões e por fazer o ajardinamento das praças da cidade e posteriormente é adquirida em 1911 pela Companhia Melhoramentos de Poços de Caldas.

---

<sup>17</sup>Benedictus Mário Mourão. *Quarteto Construtor de Poços de Caldas e Epopéia de Pedro Sanches*. Poços de Caldas: Sulminas, 1998.; Nilza Botelho Megale. *Memórias históricas de Poços de Caldas*. Poços de Caldas: Sulminas, 2002.; Stelio Marras. *A propósito de águas virtuosas. Formação e ocorrência de uma estação balneária no Brasil*. Belo Horizonte: UFMG, 2004.

<sup>18</sup> Nilza Botelho Megale. *Memórias históricas de Poços de Caldas*. Poços de Caldas: Sulminas, 2002.

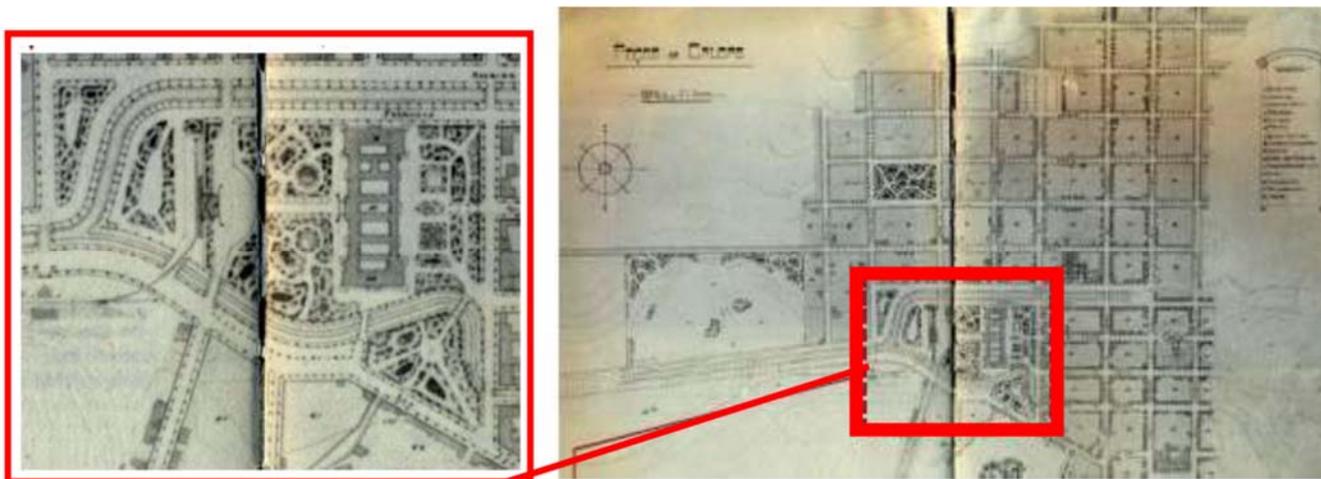


Figura 4: A Primeira proposta pela Companhia Melhoramentos em 1912 para retificação dos rios e consolidação do largo que abrigaria o Complexo Hidrotermal e Hoteleiro. Fonte: Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas.

Neste mapa fica claro o traçado ortogonal proposto pela Companhia e o desenho do Complexo Hidrotermal e Hoteleiro, com a canalização dos rios e as linhas retas, pois uma cidade moderna definia-se praticamente pelas linhas retas, construção dos imóveis, dos esgotos e das canalizações, das ruas e das calçadas.<sup>19</sup>

As obras de remodelação seguem até o ano de 1929, data em que o prefeito Carlos Pinheiro Chagas, nomeado pelo presidente de Minas Gerais, proporcionou um importante legado à cidade, responsável pelas “grandes obras”, um projeto de embelezamento para a cidade.

Este prefeito foi responsável por transformar Poços de Caldas na mais bela estância hidromineral da América Latina. Para isso contratou especialistas nacionais em serviços urbanos: as obras de água e esgoto foram confiadas aos engenheiros Saturnino de Brito e Saturnino de Brito Filho; a edificação das Termas, do Palace Hotel e do Palace Casino ficaram sob responsabilidade do arquiteto Eduardo Pederneiras, que foram inaugurados em 1932, e os parques e jardins foram executados pelo paisagista Reynaldo Dieberger. Estes parques passaram a se apresentar como estrutura e entroncamento central entre os eixos leste e oeste da cidade.

As obras que compõem o Complexo Hidrotermal e Hoteleiro faziam parte do projeto de melhoramentos que, dentre outras atividades compreendia: o calçamento da cidade, construção de parques e jardins, construção de um grande hotel provido de aparelhamentos modernos de conforto, construção de um cassino e de um balneário para captação das fontes hidrominerais.<sup>20</sup>

<sup>19</sup> Françoise Choay, *O Urbanismo: utopias e realidade, uma antologia*, São Paulo: Perspectiva, 1965.

<sup>20</sup> Poços de Caldas, *Plano de Desenvolvimento Integrado para a cidade de Poços de Caldas*, Poços de Caldas, 1968, 1.17.

Com a construção do complexo é perceptível que a imagem da área central se apresentava com um novo caráter, agora um espaço lúdico, de concentração de lazeres e lugar especial das “luzes da cidade.” Não se trata apenas do aspecto diretamente funcional dos espetáculos e centros de diversão, mas da sublimação do ambiente urbano.<sup>21</sup>

Nesse momento, se configura o centro simbólico, enquanto resultado de organização de uma sociedade a partir de valores expressos no espaço.<sup>22</sup>

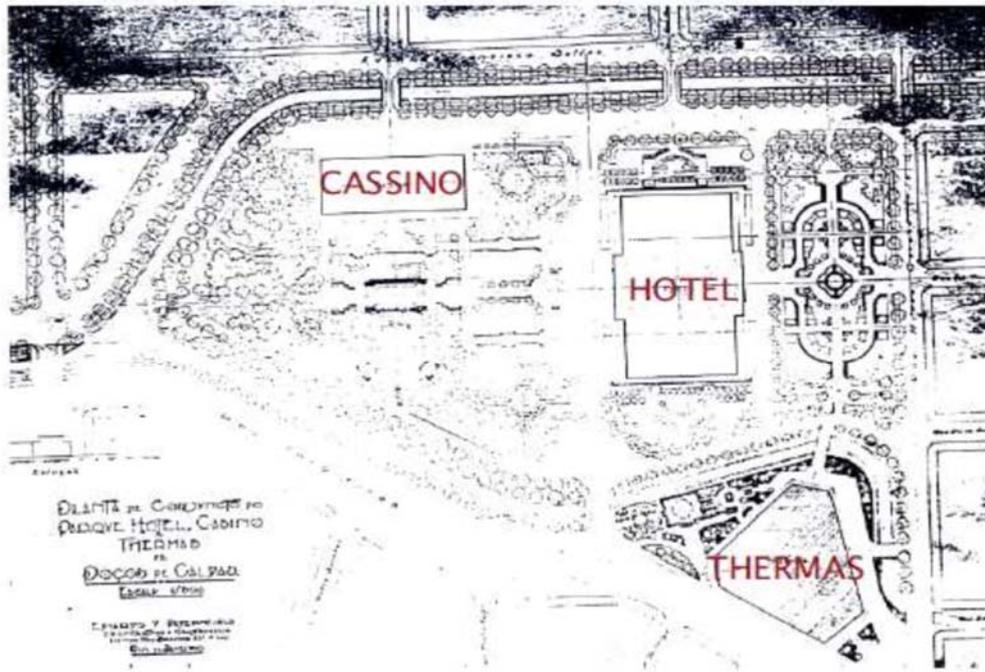


Figura 5 - Imagem do projeto de 1929 executado pelo arquiteto Eduardo Pederneiras quando reestrutura o estudo feito pela Companhia Melhoramentos e projeta as “grandes obras”, que irão consolidar a nova imagem da cidade e elevar a Estância a reconhecimento internacional. Fonte: Inventário de Proteção ao Acervo Cultural de Poços de Caldas, 1998.

<sup>21</sup> Manuel Castells, *A Questão Urbana*, São Paulo: Paz e Terra, 2014, 201-310.

<sup>22</sup> Manuel Castells, *A Questão Urbana*, São Paulo: Paz e Terra, 2014, 201-310.



Figura 6 - Imagem de satélite atual, que comprova a permanência do traçado característico da intervenção progressista na cidade de Poços de Caldas. Fonte: Google Earth, Dezembro, 2015.

Como se vê na imagem do projeto realizado para a área central de Poços de Caldas (Fig.5), o espaço do modelo progressista é amplamente aberto, rompido por vazios e verdes. Esta é a exigência da higiene.<sup>23</sup> É nítida também a tradição monumental do planejamento urbano. A perspectiva demonstrada na imagem representa o que Choay denomina visuísmo: essa importância atribuída à impressão visual indica bem o papel da estética na concepção da ordem progressista.

O desenho proposto pelo urbanista Eduardo Pederneiras permanece até hoje com seu traçado característico (Fig. 6). Esta fração da malha urbana carrega em si toda a imagem que a cidade tinha a intenção de passar no início do século XX, e que permanece até hoje como referência da história local do município, mesmo após sua malha urbana ter se expandido e a atividade turística ter perdido seu prestígio, obrigando-o a buscar novos perfis sociais e econômicos.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As intervenções urbanas executadas na cidade de Poços de Caldas entre o final do século XIX e início do século XX fazem com que a localidade, ainda que periférica aos grandes centros urbanos, seja uma expressão de modernidade da época. Como destacado no texto, o município é exemplar remanescente de um período histórico de construção de cidades atreladas ao neoliberalismo econômico e ao desejo em se projetar cidades brasileiras à imagens européias. A conjuntura especial do local, com sua essência turística e a exploração das fontes de águas quentes, permitiu que a cidade se desenvolvesse frente aos municípios vizinhos, exercendo um forte caráter de polo regional.

---

<sup>23</sup> Françoise Choay. *O Urbanismo: utopias e realidade, uma antologia*. São Paulo: Perspectiva, 1965.

A conjectura em transformar o “Campo das Caldas” em Estância Hidromineral e polo turístico despertou o interesse do governo mineiro e assim o ordenamento do território se deu mesmo antes de sua fundação oficial com a proposta de traçados e alinhamentos.

Os anos se passaram e a visibilidade local proporcionou a importação de profissionais que encontraram no local um vasto campo de experimentação e assim, planos e intervenções foram propostos para remodelação e criação de uma imagem de cidade inovadora e moderna.

Com a transformação da malha urbana, o conjunto remanescente do período áureo da Estância, denominado “Complexo Hidrotermal e Hoteleiro” passou a compor o centro histórico, que conforme exposto no texto se configura como centro simbólico, resgatando até hoje a imagem da época.

Ainda que a cidade tenha se expandido e ao mesmo tempo tenha sido obrigada a buscar novas alternativas econômicas, com o desprestígio da atividade turística, o conjunto paisagístico e arquitetônico, patrimônio cultural tombado pela estância estadual como “Conjunto Paisagístico”, conserva seu desenho e a imagem de um momento histórico de um país em transformação e pautado pelo anseio em compor um território criado à imagem de cidades modernas e progressistas, marcadas por significados adquiridos a partir das transformações no ambiente urbano, decorrentes de novos processos econômicos e sociais regionais.

## **BIBLIOGRAFIA**

Brasil. Constituição. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal: Secretaria de Editoração e Publicações, 2014.

Castells, Manuel. “Os elementos da estrutura urbana.” In: Castells, Manuel. *A Questão Urbana*, 201-310. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

Choay, Françoise. *O Urbanismo: utopias e realidade, uma antologia*. São Paulo: Perspectiva, 1965.

Ferreira, Jurandir. *Um hectare na história de Poços de Caldas*. Poços de Caldas, Prefeitura Municipal, 1996.

Hall, Peter. *Cidades do Amanhã: uma história intelectual do planejamento e dos projetos urbanos no século XX*. São Paulo: Perspectiva, 1988.

IEPHA. *Processo de Tombamento do Complexo Hidrotermal e Hoteleiro de Poços de Caldas*. 1986.

Marras, Stelio. *A propósito de águas virtuosas. Formação e ocorrência de uma estação balneária no Brasil*. Belo Horizonte: UFMG, 2004.

Marrichi, Jussara Marques Oliveira. *Cidade termal: ciência das águas e sociabilidade moderna entre 1839 a 1931*. Dissertação de mestrado Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, 2009.

Megale, Nilza Botelho. *Memórias históricas de Poços de Caldas*. Poços de Caldas: Sulminas, 2002.

Mourão, Benedictus Mário Mourão. *Quarteto Construtor de Poços de Caldas e Epopéia de Pedro Sanches*. Poços de Caldas: Sulminas, 1998

Nesbitt, Kate. *Uma Nova Agenda para a Arquitetura, antologia teórica 1965-1995*. São Paulo: Cosac Naif, 2006.

Pinheiro, Eloísa. "Circulação de ideias e academicismo: os projetos urbanos para as capitais do Cone Sul, entre 1920 e 1940." In: *Urbanismo na América do Sul: Circulação de ideias e constituição do campo, 1920-1960*. Salvador, 2009. <http://books.scielo.org/id/wvqr3/05> (Março, 30, 2016)

Poços de Caldas. *Lei 5.488 -Institui o Plano Diretor Estratégico do Município de Poços de Caldas*. Poços de Caldas: Prefeitura do Município de Poços de Caldas, 1992.

Poços de Caldas. *IPAC - Inventário de Proteção ao Acervo Cultural de Poços de Caldas*. Estrutura Arquitetônica e Ambiental Urbana. Poços de Caldas, 1998.

Poços de Caldas. *Plano de Desenvolvimento Integrado de 1968*. Poços de Caldas: Consultec, 1968

Pontes, Hugo. *A poesia da das Águas: retratos escritos de Poços de Caldas*. Poços de Caldas: Sulminas, 2004.

Pozzer, Carlos E. *Poços de Caldas: A Construção da Paisagem Urbana*." Dissertação (Mestrado em Urbanismo) – Pontifícia Universidade de Campinas, Programa de Pós Graduação em Urbanismo, Campinas, 2001. [www.http://www.puc-campinas.edu.br/pos-graduacao/stricto-sensu/programa-de-posgraduacao-emurbanismo--doutorado/teses-e-dissertacoes/](http://www.puc-campinas.edu.br/pos-graduacao/stricto-sensu/programa-de-posgraduacao-emurbanismo--doutorado/teses-e-dissertacoes/) (Abril, 10, 2016)

Prezia, Ademaro. *Poços de Caldas de outrora*. Poços de Caldas: Edições Loyola, 2014.